

COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

data 28/10/98

cod 0FD00062

Manaus, 30 de agosto de 1994.

Fax nr. _____/94.

Para: Organizações e Entidades de Apoio a causa Indígena a nível nacional/internacional

De: Coordenação Executiva da COIAB

Ref.: Povos Indígenas do Vale do Rio Javari

Vimos, por este meio, solicitar a solidariedade e o apoio dos companheiros no sentido de reforçar nosso pedido de imediatas soluções no campo de assistência a saúde dos povos indígenas do Vale do Javari que encontram-se acometidos por uma epidemia de malária. Favor enviar cartas, faxés e demais monções de apoio ao Ministério da Saúde, Presidência da República, Presidência da FUNAI, Presidência da F.N.S.

Agradecemos aos companheiros toda a colaboração e apoio que nos for dispensada.

Atenciosamente,

COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

CIVAJA - Conselho Indígena do Vale do Javari
Pastoral Indigenista da Diocese do Alto Solimões

.P.S.:

-Presidência da República

Presidente: Itamar Franco

Praça dos Três Poderes - 3. andar - Brasília-DF-CEP: 70150-900

FAX = 061-226-7566 // FONE = 061 - 223-0664

-Fundação Nacional de Saúde - FNS

Presidente: Álvaro Machado

Anexo Ministério da Saúde - Ala "A" - Sala 116 - 1. Andar

Brasília-DF - CEP: 70058 - 900

FAX = 061-315-2866 // FONE = 061-315-2797

-Fundação Nacional do Índio - FUNAI

Presidente: Dinarte Nobre Madeiro

SRTV-Q/702 -902 -Edifício Lex - 3. Andar

Brasília-DF - CEP: 70000-000

Fax = 061-226-8782 // Fone = 061-226-8211

-Ministério da Saúde

Ministro: Henrique Santillo

Divisão de Saúde do Trabalhador

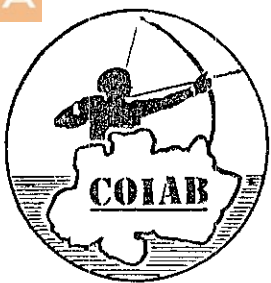
Esplanada dos Ministérios - Bloco 6 - 8.Andar - Sala 805

Brasília - DF - CEP: 70058 - 900

FAX = 061-226-4954

C.G.C. 63.692.479/0001-94

Av. Ayrão, 235 • Centro • Fone: (092) 233-0548 / 232-7396 • Fax: 233-0209 • Cx. Postal 1632 • CEP: 69.025-290
Manaus - Amazonas - Brasil



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

INFORME URGENTE : EPIDEMIA DE MALARIA ATINGE OS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO RIO JAVARI

INTRODUÇÃO

Os povos indígenas do Vale do Rio Javari localizados na região do Alto Solimões, próximo a fronteira do Brasil com o Peru, estão sendo acometidos por uma epidemia de malária em grande escala, que já provocou a morte de pelo menos 19 índios das etnias Matsés, Marubo e Kanamari.

Esta epidemia está se alastrando em toda a região atingindo tanto os índios quanto a população ribeirinha de tal modo que já foi decretado como **estado de calamidade pública** pelas prefeituras dos municípios de Atalaia do Norte e Benjamim Constant.

A COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira e o CIVAJA - Conselho Indígena do Vale do Javari vêm a público denunciar esta grave situação representativa do descaso para com a saúde do índio e o fracasso da política de saúde administrada pelo atual governo.

OS FATOS

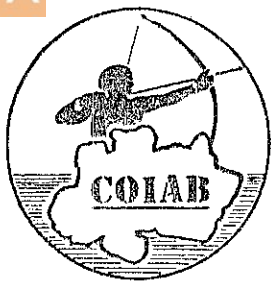
A malária é uma doença que há muitos anos vem afetando e minando a saúde dos povos do Vale do Javari. As autoridades sanitárias brasileiras vem atuando sem sucesso na tentativa de controlar a malária não só nesta região como em toda a Amazônia e tinham na borrifação (D.D.T.) a sua medida preventiva principal.

Infelizmente, há dúvidas sobre a eficácia desta medida, principalmente pelo fato da maior resistência e adaptação dos mosquitos ao inseticida.

Na região do Vale do Javari, a proliferação dos mosquitos e o aumento da malária tem como causa principal a presença dos madeireiros em toda a região, penetrando sempre mais no interior das terras à procura de madeira de lei como cedro e mogno, favorecendo a proliferação dos mosquitos, e infestando cada vez mais novas áreas antes não contaminadas.

Agora e pela primeira vez foi constatada a presença de malária do tipo FALCIPARUM, muito mais perigosa e difícil de combater. Este tipo de malária é fulminante e é capaz de provocar a morte de uma pessoa em poucos dias (4 - 5 dias) caso não receba o devido tratamento.

Hoje, a situação no Vale do Javari é de calamidade, sendo que a malária está espalhada por todos os rios do Vale. Já foi confirmada a morte de 19 índios, a maioria crianças, sendo que 9(nove) vieram a falecer nas cidades e foram feitas as certidões de óbito.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

3

De acordo com o levantamento realizado pelo CIVAJA e pela equipe da Pastoral Indigenista da Diocese do Alto Solimões, o total de pessoas atingidas nos municípios de Atalaia do Norte e Benjamim Constant se elevaram a um total de 1.212 casos do início do ano até o dia 28 de agosto, sendo que 804 foram acometidos pela malária do tipo Vivax e 408 do tipo Falciparum.

Acreditamos até que este número possa ser bem maior, em função da falta de informações das aldeias distantes e com as quais ainda não tivemos contato.

Observando as estatísticas podemos constatar o aumento crescente da malária Falciparum que antes não existia na região. Encontram-se atualmente mais de 60 índios em Atalaia do Norte doentes por malária e pertencentes as tribos Marubo, Matsés, Kanamari e Kulina. Os pacientes em estado mais grave estão sendo removidos para o hospital de Tabatinga.

Nos últimos trinta dias, a epidemia aumentou violentamente em toda a região, espalhando-se inclusive na área Ticuna, deixando os povos indígenas e a população ribeirinha totalmente indefesa, atingindo 313 pessoas apenas nos municípios de Atalaia do Norte e Benjamim Constant.

A grande dificuldade se deve pela falta de remédios e de deslocamento rápido das aldeias para a cidade, fazendo com que os índios morram desassistidos.

O QUE FAZEM AS AUTORIDADES SANITÁRIAS

Vários encontros foram promovidos tanto em Manaus como na própria região entre FUNAI, FNS, SESAU, na tentativa de estabelecer um plano de emergência, com a participação de Entidades Não Governamentais e Organizações Indígenas (DIOCESE, COIAB, CIVAJA).

A partir destes encontros, foram deslocadas três equipes de saúde para atender a situação de emergência no Vale, a saber:

- 01 equipe do Rio Ituí
- 01 equipe na Aldeia Lameirão (Rio Javari)
- 01 equipe do Rio Curuçá

Uma segunda fase de trabalho será orientada para cobrir os outros rios da região, tais como: o Rio Itaquai, o Rio Quixito e o Rio Jaquirana, além de atender também a área Ticuna onde a doença já se manifestou atingindo vários índios desta etnia.

Está sendo providenciado para o mês de setembro uma viagem de helicóptero para cobrir as áreas mais distantes localizadas nas cabeceiras dos rios inacessíveis nesta época do ano (verão, período de seca dos rios), no intuito de fazer um atendimento emergencial e a termonebulização do ambiente em torno das malocas ou aldeias.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

Existem diversos problemas que impedem uma ação eficaz e contundente por parte das autoridades sanitárias do país em relação a saúde do índio e em particular no caso em que atinge os povos do Javari, dificultando a possibilidade de controle da malária e a aplicação de uma ação sanitária à altura das necessidades:

- existe uma séria falta de recursos por parte da F.N.S. (Fundação Nacional de Saúde) que sofreu corte orçamentário de quase 50% como resultado de uma política de redução dos gastos do Governo Federal nas áreas prioritárias em atenção as imposições feitas pelo Fundo Monetário Internacional e de outros organismos financeiros;
- a ausência de uma política clara em relação a saúde do índio, como a mudança constante de responsabilidade em relação a quem assume o trato desta questão: haja vista por exemplo a recente promulgação do Decreto 1141 do Presidente da República que repassa a saúde do índio para a FUNAI;
- as constantes " brigas institucionais " entre FUNAI e F.N.S. prejudicam sobremaneira a definição das ações e da política de saúde para os índios;
- a morosidade dos processos administrativos de repasse de recursos ou de planejamento de ações específicas faz com que muitas vezes os índios permaneçam completamente abandonados e desassistidos como está ocorrendo no Vale do Javari;
- a resistência e maior adaptação dos mosquitos à borrifação tradicional provoca o aumento alarmante da malária, tornando-se necessário a introdução de técnicas mais modernas e custosas, como no caso da Termonebulização a ser aplicada no Vale do Javari. Além disso é imprescindível rever toda a política de atuação da Fundação Nacional de Saúde em relação a malária que vem se alastrando em diversas regiões da Amazônia.

O QUE FAZEM AS ORGANIZACOES INDÍGENAS

O CIVAJA - Conselho Indígena do Vale do Javari conjuntamente com a COIAB estão trabalhando na perspectiva de pressionar as autoridades competentes para conseguir a liberação de recursos materiais e humanos adequados a situação (entre outros, junto ao Presidente da F.N.S.).

Realizaram inúmeros contatos no sentido de " juntar as forças " entre as diversas entidades e instituições que tratam desta questão, procurando definir uma solução mais permanente para a questão de saúde nesta área. Divulgaram amplamente o problema nos meios de comunicação e estão ainda buscando recursos complementares para atender necessidades que não são cobertas pelas instituições oficiais.



COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
"UNIR PARA ORGANIZAR, FORTALECER PARA CONQUISTAR".

5

Já foram encaminhados dois projetos emergenciais neste sentido, endereçados as entidades Terra dos Homens na Suíça e de Médicos Sem Fronteira Internacional.

QUAIS SAO AS NECESSIDADES

Para conter eficazmente a epidemia de malária na referida região, é preciso que seja feito de modo sistemático, segundo avaliação dos técnicos da Fundação Nacional de Saúde, a Termonebulização, técnica que consiste em fazer a fumegação no ambiente em torno das malocas ou aldeias. Normalmente o processo para cada localidade leva aproximadamente 10 dias. O custo de cada aparelho é de 3000 US\$, sendo que a F.N.S. dispõe no momento de poucos aparelhos para cobrir uma área de 80 mil quilômetros quadrados.

É preciso administrar remédios caros e difíceis de conseguir para o combate a MALÁRIA FALCIPARUM. Estão faltando materiais de trabalho e microscópios para identificação da doença.

APELO A SOLIDARIEDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

Como foi visto, até o momento já foram tomadas algumas medidas no sentido de conter a epidemia de malária na região do Vale do Javari. Contudo estas ações possuem caráter emergencial a curto prazo, procurando impedir maior número de mortes.

Preocupa-nos o fato de que as equipes não poderao permanecer muito tempo na região e que o trabalho que está sendo realizado vem solucionando o problema apenas momentaneamente e ainda de modo precário e parcial.

É necessário poder garantir um controle efetivo e permanente da malária, e estruturar um esquema de atendimento e de deslocamento dos pacientes graves nas melhores condições possíveis.

Diante deste quadro, e cientes da precariedade da saúde pública no Brasil e da falta de responsabilidade e assistência no trato da saúde indígena, a COIAB, o CIVAJA e a Pastoral Indigenista da Diocese do Alto Solimões solicitam que pressões políticas sejam feitas sobre os Órgãos competentes assim como uma ampla divulgação dos fatos a nível nacional e internacional.

Essas pressões objetivam sensibilizar as autoridades competentes e forçar o desenvolvimento de uma política condigna com a grave situação que vem afetando os povos indígenas e ameaçando a sua sobrevivência.

Manaus, 29 de agosto de 1994

COIAB Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

CIVAJA Conselho Indígena do Vale do Javari

Pastoral Indigenista da Diocese do Alto Solimões

C.G.C. 63.692.479/0001-94